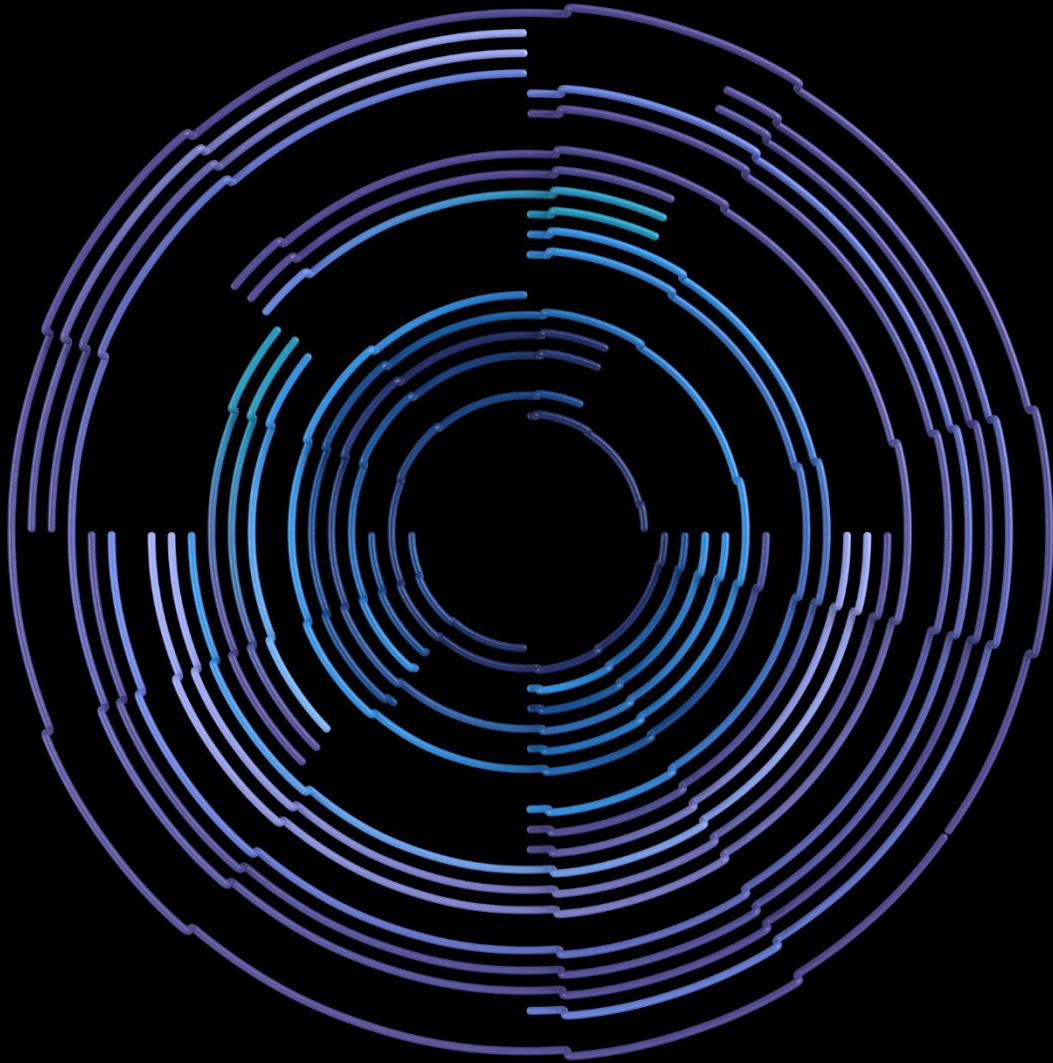


**Deloitte.**



Fraud Survey  
Portugal 2020  
Clear and focused  
attention

Forensic ●

# Prefácio



**José Miguel Júdice**

Árbitro Internacional e Professor  
Universitário

Para a preparação deste prefácio fui reler o que escrevi há um ano para a 1ª edição. E tenho também presente o que mudou no enquadramento geral com a pandemia da COVID 19 que se desencadeou no início de 2020, ou seja, uns meses depois do primeiro prefácio, que foi escrito em outubro de 2019.

Não posso ocultar a surpresa com o facto de ter então utilizado em relação à fraude nas empresas – de modo que poderia parecer premonitório - uma linguagem que se tornou recorrente com a pandemia, qual seja a imagem de uma infeção.

Falando do capitalismo, referi que ele “pode não sobreviver aos seus inimigos internos que resultam de degenerescência do seu corpus, a um modo que me recorda

a etiologia do desenvolvimento dos cancros. A Fraude é uma doença. Não é a única e não é apenas do capitalismo, como é evidente. Mas como nenhum sistema social exige tanta eticidade como o capitalismo, nenhum outro no nosso tempo pode sofrer tanto se deixar morrer os anticorpos protetores ou se não for capaz de os inocular de um modo que mantenha as resistências internas despertas e ativas. O capitalismo pode morrer por podridão orgânica” e “o estudo revela que a fraude é em Portugal uma doença em expansão, e já com características de cronicidade que obrigam a olhar a questão como um tema de saúde moral”.

O aumento do papel interventor do Estado, aliado a uma súbita e profunda rutura social e à explosão da crise no tecido empresarial, tudo causado por um evento – a pandemia - que não contém em si “*moral hazard*”, só pode ter potenciado o que infelizmente o *Survey* de 2019 já revelava, que era uma tendência para o crescimento de situações de fraude.

É neste ambiente mais miasmático que se está a preparar a maior e mais concentrada transferência de fundos europeus da nossa história, sempre uma ocasião para comportamentos fraudulentos e ainda mais quando a máquina estatal não vai ser capaz de processar e implementar as várias “bazucas” com rigor e controlo.

E, por outro lado, a profunda crise que está a afetar há meses amplos setores do tecido social e os que neles trabalham, aliada à sensação de que há uma injustiça cósmica quanto a esta crise, são fatores que podem gerar alguma “boa consciência” em relação a fraudes e outros comportamentos desviantes da parte de empregados, gestores e acionistas, muitas vezes em situação de desespero.

Não é por isso de estranhar o pessimismo que os resultados do *Survey* revelam quanto à probabilidade de aumentar a fraude nas suas diversas declinações.

Mas o ano de 2020 não nos trouxe apenas uma pandemia e uma crise que ninguém vivo em Portugal jamais presenciara. Surgiu também um aumento exponencial das exigências de transparência e rigor, que é transversal à sociedade civil e preocupa o espectro político na sua quase totalidade.

Um bom sinal disso é o consenso para a aprovação no debate do Orçamento para 2021 de um “Portal da transparência para os Fundos Europeus” e de um “Portal online de acesso público onde todos os cidadãos possam monitorizar e escrutinar todo o processo relacionado com a execução dos fundos europeus, de forma transparente e que permita a fácil extração de dados”. E no mesmo sentido se deve referir o movimento para criar maior proteção a “*whistleblowers*” que denunciem comportamentos desviantes no seio das estruturas profissionais e empresariais em que atuem.

Além disso, há que realçar a tolerância social (ou mesmo o aplauso) para atividades objetivamente censuráveis criminalmente de intromissão em sistemas informáticos profissionais e pessoais, com base no antigo, estafado e perigoso argumento de que “os fins justificam os meios”.

Estes instrumentos vão ser usados – é a experiência histórica que o revela – de formas muitas vezes erradas, baseadas em sentimentos baixos de inveja ou vingança, ou até como resultado de atitudes mentais que necessitariam de atenção se não de tratamento. Mas também – se respeitadoras da Constituição e da Lei - vão ser muito úteis na necessária luta contra formas de criminalidade cada vez mais complexas e perturbadoras.

Mas, seja ou não assim, a atenção e o combate contra a fraude e outros comportamentos ilícitos e danosos é também cada vez mais um elemento relevante da sobrevivência das instituições e não apenas de defesa da sua reputação e dos seus resultados.

Isso bastaria para louvar esta persistência da Deloitte em “fazer bem o bem”, para nos ajudar a entender, alertar, também como pedagogia, desse modo contribuindo para a saúde moral das empresas portuguesas.

Lisboa, novembro de 2020

# Deloitte.

"Deloitte" refere-se a uma ou mais firmas membro e respectivas entidades relacionadas da rede global da Deloitte Touche Tohmatsu Limited ("DTTL"). A DTTL (também referida como "Deloitte Global") e cada uma das firmas membro são entidades legais separadas e independentes. A DTTL não presta serviços a clientes. Para mais informação aceda a [www.deloitte.com/pt/about](http://www.deloitte.com/pt/about).

A Deloitte é líder global na prestação de serviços de audit and assurance, consulting, financial advisory, risk advisory, tax e serviços relacionados. A nossa rede de firmas membro compreende mais de 150 países e territórios e presta serviços a quatro em cada cinco entidades listadas na Fortune Global 500®. Para conhecer o impacto positivo criado pelos aproximadamente 312.000 profissionais da Deloitte aceda a [www.deloitte.com](http://www.deloitte.com).

Esta comunicação contém apenas informação de carácter geral, pelo que não constitui aconselhamento ou prestação de serviços profissionais pela Deloitte Touche Tohmatsu Limited, pelas suas firmas membro ou pelas suas entidades relacionadas (em conjunto a "Rede Deloitte"). Deve aconselhar-se com um profissional qualificado antes de tomar qualquer decisão que possa afectar as suas finanças ou negócio. Nenhuma entidade da Rede Deloitte pode ser responsabilizada por quaisquer danos ou perdas sofridos por quem haja baseado a sua decisão nesta comunicação.